



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Comparação da produtividade da pesca artesanal entre comunidades situadas dentro e fora de reservas extrativistas nos Rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira
Autor	LUÍS HENRIQUE TOMAZONI DA SILVA
Orientador	RENATO AZEVEDO MATIAS SILVANO

Título: Comparação da produtividade da pesca artesanal entre comunidades situadas dentro e fora de reservas extrativistas nos Rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira.

Bolsista IC: Luís Henrique Tomazoni da Silva

Orientador: Renato Azevedo Matias Silvano

Instituição de origem: UFRGS – Instituto de Biociências – Dept. de Ecologia – Laboratório de Ecologia Humana e de Peixes

A pesca artesanal agrega quase 90% do total de pescadores no mundo, o que mostra a importância econômica, cultural e socioambiental desse tipo de atividade. Em muitos casos, essa pesca ocorre em áreas de proteção ambiental, onde, teoricamente, fornecem uma maior facilidade na obtenção de recursos que, na maioria das vezes, estão ligados à subsistência desses pescadores. O presente estudo tem como objetivo comparar a CPUE – captura por unidade de esforço – na pesca artesanal realizada em dois tipos de áreas: áreas de proteção ambiental, incluindo as reservas extrativistas que permitem a utilização dos recursos naturais e áreas que não pertencem a essas reservas, nos rios Tapajós e Negro, Amazônia brasileira. A hipótese inicial era de que a CPUE dentro de uma área protegida – reserva extrativista –, seria menor do que em comunidades fora de áreas protegidas. Para ter acesso aos dados da pesca, utilizamos fichas de desembarque, as quais foram preenchidas voluntariamente pelos próprios pescadores das comunidades ribeirinhas estudadas com o registro das cinco primeiras pescarias de cada mês. A partir dessas fichas, foi possível coletar dados como: espécie capturada, tempo de pesca, instrumento de pesca, tipo de embarcação utilizada, se consumiu ou vendeu o pescado, a biomassa de cada pescaria, entre outros. Para essa pesquisa, a CPUE foi calculada a partir do peso de pescado relacionado com o tempo de pesca. Foram registrados 3944 desembarques pesqueiros em 16 comunidades da Amazônia brasileira: 8 comunidades no rio Negro (1493 desembarques), sendo 4 delas encontradas em áreas protegidas e 4 fora e 8 comunidades no rio Tapajós, também com 4 comunidades em áreas protegidas e 4 fora (2267 desembarques); 184 desembarques foram descartados do número total. Análises de comparação de médias utilizando um teste T para amostras independentes com variâncias diferentes indicaram que existe uma diferença significativa na CPUE dentro e fora das áreas de proteção. Vale lembrar que para as análises só foram considerados desembarques ($n=3360$) em que todos os campos foram preenchidos (tempo de pesca e biomassa total pescada). No rio Negro, a média da CPUE encontrada em áreas de proteção foi de 2,07kg/h ($\pm 2,48$), enquanto a CPUE encontrada em comunidades fora dessas áreas foi de 3,98kg/h ($\pm 7,15$). Já no rio Tapajós, a média da CPUE encontrada em áreas protegidas foi de 3,76kg/h ($\pm 5,21$), à medida que em áreas fora a média foi de 3,27kg/h ($\pm 4,72$). Ainda serão feitas análises com o intuito de avaliar uma possível sazonalidade da CPUE. Essas diferenças no esforço pesqueiro estão relacionadas com a distância até as grandes cidades – áreas de proteção do rio Negro estão situadas a uma distância maior que as áreas de proteção do rio Tapajós –, além de um manejo mais adequado ou regras mais restritivas da pesca em reservas extrativistas do que em áreas de proteção ambiental ou situadas fora dessas reservas. Esse tipo de pesquisa é importante para mostrar o quanto as reservas extrativistas são importantes para comunidades que utilizam da pesca tradicional como um meio de subsistência no interior da floresta amazônica.